

AFONSO PENA — Afonso Augusto Moreira Pena Júnior, filho, como o nome indica, do grande Presidente Afonso Pena, conselheiro do Império, de quem foi secretário particular, quer no governo de Minas, quer no da República, nasceu em Santa Bárbara, em 25 de dezembro de 1879. Feitos os estudos primários em Ouro Preto, cursou humanidades no famoso Caraca, no qual foi um dos alunos mais brilhantes. Diplomou-se em direito pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte, incorporada mais tarde à Universidade de Minas Gerais. Da referida Faculdade foi catedrático de Direito Internacional Público. Eleito deputado estadual em duas legislaturas (1902 e 1907), novamente se reelegeu para a legislatura de 1908-1912. Renunciou a cadeira em 1911, para se entregar à memorável campanha civilista, no combate à candidatura do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, de quem se fez adversário terrível. Convi-

dado com insistência pelo seu grande amigo Presidente Artur Bernardes, retornou à Câmara Estadual, de que foi "leader". Assumindo o governo do Estado de Minas, o Presidente Bernardes não lhe dispensou a colaboração, nomeando-o secretário do Interior. Eleito deputado federal, foi depois Ministro da Justiça, quando Bernardes assumiu as rédeas da presidência da República. Em Minas, pertenceu ao Conselho Fiscal do Banco Hipotecário do Estado de Minas. Foi diretor do Banco do Brasil, reitor da Universidade do Distrito Federal, professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Rio de Janeiro, consultor jurídico do Banco do Brasil, juiz do Superior Tribunal Eleitoral, e é membro da Comissão do Livro do Mérito. Dado o imenso prestígio de seu nome e às invulgarés qualidades de caráter, foi por momentos alvo de cogitações das forças políticas do País para a presidência da República. Advogado notabilíssimo, jurisconsulto de renome nacional, humanista completo, dos mais altos que Minas tem tido, é homem de letras na pura significação da palavra.



AFONSO PENA JUNIOR

Basta, para a sua glória, o notável estudo a que procedeu a respeito da autoria do famoso livro "ARTE DE FURTAR", e em cuja lombada sempre se via o nome do famoso jesuíta Padre Vieira. Através de longas pesquisas, demonstrou, à saciedade, que a paternidade do livro deve ser atribuída a Antônio de Souza Macedo. Através de estilo uniforme, em linguagem de sabor clássico, adensada pela cultura, alçou-se a uma posição invejável de escritor, que lhe valeu ingresso na Academia Brasileira, sem que de sua parte surgisse o menor movimento. Em abono da verdade, diga-se que a sua eleição para a Casa de Machado de Assis não foi apenas a vitória de autêntico e indiscutível homem de letras, mas uma espécie de retomada de rumos pelo excelso grêmio, que, em determinada fase de sua existência, passara a acolher em seu seio figuras inexpressivas. Foi eleito para a Academia Mineira de Letras em 1925 através de sufrágio unânime e nela recebido, em janeiro de 1926, pelo acadêmico Dilermando Cruz. Afonso Pena, no começo do presente século, pertenceu a grupos literários, em voga em Belo Horizonte, sob denominações simbólicas sugestivas — Jardineiro do Ideal e Cavaleiros do Luar. Adivinha-se facilmente, através da referência, que foi também poeta, firmando produções de fino labor. Seus trabalhos, entre pareceres e estudos de direito, são numerosos. Figura exponencial da cultura mineira e uma das grandes reservas morais do Brasil, nunca se esqueceu do socialismo de sua terra. Seu entusiasmo pelo grêmio, que o acolhe entre homenagens especiais, sempre renovadas, quando aparece em Belo Horizonte, é a prova de seu acendrado amor às coisas de Minas.

NOTA — A publicação do quadro n. 40, da Academia, não significa encerramento da coleção. Infelizmente, por motivos irremovíveis, não chegaram ainda às mãos do colecionador os dados relativos às cadeiras ns. 31 e 39, além de parte de notícias referentes à cadeira n. 23.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)

Diário de Minas, 10.11.1957

124

MENDES DE OLIVEIRA — Mendes de Oliveira nasceu em Foz de Iguaçu em 21 de agosto de 1879 e faleceu em Belo Horizonte em 29 de outubro de 1918. Iniciando os seus estudos na terra natal, no afamado Colégio Mendonça, prosseguiu-os em Ouro Preto, onde frequentou o Ginásio Mineiro. Completou-os em São Paulo. Retornando a Ouro Preto, seguiu o Curso Anexo da Escola de Minas e, depois, frequentou a Escola de Farmácia da tradicional cidade. Estreou na imprensa, em 1898, escrevendo em "O País", do Rio de Janeiro, onde foram publicadas as suas primeiras poesias. Colaborou por algum tempo no "Jornal do Brasil", do Rio, e "O Farol" e "Jornal do Comércio", ambos de Juiz de Fora. Fixando residência em Belo Horizonte, em 1900, fez parte da redação do "Diário de Minas", na sua segunda fase. Foi um dos fundadores redatores da "Epoca", do "Verbo", do "Diário Mineiro", da "Vida Mineira", do "Diário de Notícias" e outros jornais. Em Belo Horizonte, lançou o seu livro de estréia "Jogos Florais". Publicou depois "Prélicos Pagãos", "Parasitas", "Passagem de Ipororó" e "Criações Artísticas". Quando foi fundada a Academia, pelo grupo de dez intelectuais, de que primitivamente se compôs, foi o quadro ampliado para trinta membros. Mendes de Oliveira logrou ser escolhido no pleito de 24 de dezembro de 1909. Tomou posse



MENDES DE OLIVENRA

da sua cadeira na memorável sessão solene de instalação do sodalício em 13 de maio de 1910. Caracterizava-se Mendes de Oliveira pela paixão da forma, em versos marmóreos, tributo forte ao parnasianismo nos seus derradeiros lampejos, quando se achava em plena vigência o simbolismo. Poeta solene, cheio de deslumbramento pela natureza, notadamente pelas flores raras (orquídeas), ia ao extremo de torturar o pensamento pela riqueza da frase. Para êle, a vida seria antese pura, floração eterna do Belo, segundo a sua própria concepção de viver. Ou um girasol maravilhoso, que floresceu por vários anos, sob a admiração atônita dos amigos, que eram numerosos. Uma rua em Belo Horizonte foi consagrada à sua memória.

**